



Ana Cristina Corda da Glória é licenciada em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, tendo integrado os quadros da Câmara Municipal de Almada em 1993, como técnica superior, com as funções de fiscalização e coordenação de obras. A partir de 1996 passa a constituir a equipa afeta à construção do Parque da Paz (Projeto do Arq^o Sidónio Pardoal) criado de raiz a partir de um terreno baldio existente junto à entrada da cidade de Almada, imediatamente a nascente da AE do Sul, sendo a única engenheira alocada ao projeto. A implantação deste Parque envolveu uma movimentação de terras na ordem dos 500.000m³ e respetiva modelação, a criação de diversas bacias de retenção e descontinuidades da paisagem e a plantação de 30 mil exemplares de espécies arbóreas e arbustivas. Além dos trabalhos de engenharia associados à elaboração dos projetos de estruturas, rede de drenagem pluvial e rede de esgotos, dos cadernos de encargos, mapas de medições, orçamentos e a preparação dos processos de concurso para lançamento de empreitadas de obras públicas, e respetiva fiscalização, teve à sua responsabilidade o acompanhamento dos trabalhos de modelação do terreno, construção de muros, estadias de pedra e de instalação do coberto vegetal. Em face das responsabilidades associadas ao projeto, foi criada em 2005 a Divisão Municipal do Parque da Paz, da qual é Chefe de Divisão, que integra 30 elementos e é responsável pela gestão, continuação da construção e simultaneamente manutenção do Parque. Atualmente encontra-se também a desenvolver a obra de construção do Parque Urbano do Pragal (8ha), seguindo a metodologia adotada no Parque da Paz, e que irá ser conectado a este através de uma ponte pedonal.

Comunicação: “Gestão in situ de resíduos verdes em parques urbanos - experiência do Parque da Paz em Almada”.

O Parque da Paz é um parque urbano com cerca de 50 hectares à entrada da cidade de Almada, imediatamente a nascente da AE do Sul, cuja construção teve início em 1996, num baldio inicialmente planeado para a construção de edifícios de habitação enquanto expansão da cidade para Sul.

A filosofia subjacente à construção do parque (Projecto do Arq^o Sidónio Pardal) visou a criação de um espaço verde naturalizado de grande dimensão que pudesse constituir-se como “pulmão” da cidade, englobando uma área de bosque de sobreiro e pinheiro bravo já existente. Toda a restante área foi construída de forma faseada à medida que os terrenos foram expropriados, tendo envolvido a modelação do terreno para a criação de inúmeras bacias de retenção. Esta opção, além de capacitar ao máximo a infiltração das águas no solo permitiu obviar a instalação de uma rede de águas pluviais. Ao longo dos últimos dez anos foram instalados prados e plantadas árvores e arbustos, cuja escolha foi direccionada para espécies com poucas necessidades de rega e manutenção. O Parque apresenta, assim, uma grande diversidade de espécies e estadios de desenvolvimento com as correspondentes necessidades de gestão de resíduos verdes.

A manutenção do parque assenta no pressuposto de que todos os resíduos verdes gerados sejam tratados no próprio local e reincorporados no sistema. Desta forma reduzem-se tempos de transporte, gastos de energia e outros custos, enquanto se melhora a condição dos solos, naturalmente pobres. Os resíduos são tratados de acordo com a sua tipologia (erva, ramos, folhas ou troncos) e dimensão, sendo sempre privilegiada a trituração e espalhamento no local. Aqueles que não são triturados no local são encaminhados para compostagem após trituração, sendo os ramos e troncos de maior diâmetro aproveitados para lenha e para a estabilização de taludes e execução de dissipadores de energia em valetas naturais.

Serão apresentados exemplos de tratamento das várias tipologias de resíduos verdes bem como a respetiva maquinaria utilizada em cada situação.